

ITAUBANCO CD

Cenário e Mercados

Em março, os investidores continuaram a monitorar de perto os desenvolvimentos do conflito entre Rússia e Ucrânia, uma vez que este fato tem sido a principal fonte de volatilidade no mercado global.

As pressões acumuladas sobre os preços das commodities aumentaram as preocupações sobre os impactos na atividade econômica e na estratégia de política monetária, que pode ser de maior aperto pelos principais bancos centrais do mundo, visando combater a inflação. Por exemplo, nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor acumulou alta de 7,9% nos 12 meses encerrados em fevereiro - o nível mais alto dos últimos 40 anos. O Federal Reserve iniciou a subida dos juros ao ritmo de 0,25 p.p., mas poderia intensificar para 0,50 p.p. em algum momento do ano. Como consequência, o rendimento do título do Tesouro dos EUA de 2 anos subiu 0,91 p.p. para 2,34%, antecipando um movimento mais agressivo do Fed. Os rendimentos dos títulos de 10 anos subiram 0,51 p.p. também para 2,34%, o maior nível desde meados de 2019.

No mercado local, a curva de juros nominais até se comportou bem em relação ao mercado internacional. As taxas dos contratos de DI mais curtos, até 2024, subiram 0,15 p.p. na média; no 2025, subiu 0,07 p.p.; e no restante dos vencimentos, ficaram praticamente de lado. A comunicação mais branda apresentada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom) ao longo do mês e o bom desempenho da moeda ajudaram a aliviar as pressões. O dólar caiu 7,8% contra o real.

As declarações dos membros do Copom, a ata da reunião de política monetária e o Relatório Trimestral de Inflação sugeriram que a taxa Selic em 12,75% ao ano poderia ser suficiente para o cumprimento da meta de inflação no horizonte relevante, apesar dos preços das commodities altamente incertos, principalmente a dinâmica dos preços do petróleo.

Por fim, foi um mês muito positivo para os títulos vinculados à inflação (NTN-B), com destaque para os vencimentos mais curtos. A divulgação da inflação acima do esperado do IPCA-15, em 0,95% em março, e a contínua pressão de alta sobre os preços de alimentos e commodities apoiou o bom desempenho desses títulos.

O IRF-M (índice de renda fixa prefixado) subiu 0,84% contra 0,91% do IMA-S - índice de renda fixa pós fixado atrelado à Selic (0,89% no IRF-M1 e 0,81% no IRFM1+). O IMA-B (índice de renda fixa atrelado à inflação) rendeu 3,07% (2,61% no IMA-B5 e 3,56% no IMA-B5+).

O mercado acionário brasileiro apresentou outro forte desempenho em março, em termos absolutos e relativos. As altas do Ibovespa e do IBrX foram de, respectivamente, 6,06% e 5,96%. O índice MSCI Brazil (Morgan Stanley Capital International - Brasil) saltou 13,76% contra uma queda de 2,52% do índice dos emergentes como um todo.

A moeda brasileira também apresentou forte desempenho e se fortaleceu 7,8% em relação ao dólar no período. O ingresso de capital internacional continuou, com entrada líquida acumulada de R\$ 28,5 bilhões em março e de R\$ 81,7 bilhões no ano de 2022.

A América Latina e o Brasil, mais especificamente, estão distantes das disputas geopolíticas, que diminuiram a oferta de muitas commodities em tempos em que a demanda global já se mostrava alta por insumos desde o início da pandemia. O Brasil é notoriamente um grande produtor de muitas dessas commodities e seu mercado de ações é permeado por empresas com resultados sensíveis ao tema – combinação que tem atraído fluxo de capital de investidores internacionais. Esse fluxo, começou a atingir outros setores recentemente, mais ligados à atividade econômica doméstica. Por mais contraintuitivo que possa parecer, a política monetária restrita praticada pelo Banco Central do Brasil, com seguidas altas dos juros, também tem incentivado o fluxo de capital internacional em ações, já que o chamado "carry" (investimentos de capital internacional em instrumentos de renda fixa) fortaleceu o real contra o dólar, aumentando assim o retorno global dos investimentos em ações.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%
IBOVESPA	6,98%	0,89%	6,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,47%

Benchmark	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%
100% CDI													
Conservador	1,20%	0,76%	1,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30%
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa													
Moderado	1,98%	0,78%	1,95%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,78%
80% CDI + 20% Ibovespa													
Arrojado	3,23%	0,81%	2,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,16%
60% CDI + 40% Ibovespa													

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

Ultraconservador

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco. As duas estratégias contribuíram positivamente em março/22, com destaque para o Crédito Privado que corresponde a 42% do PL da carteira.

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,97%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,92%**.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,79%	0,88%	0,97%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,67%
Benchmark	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%

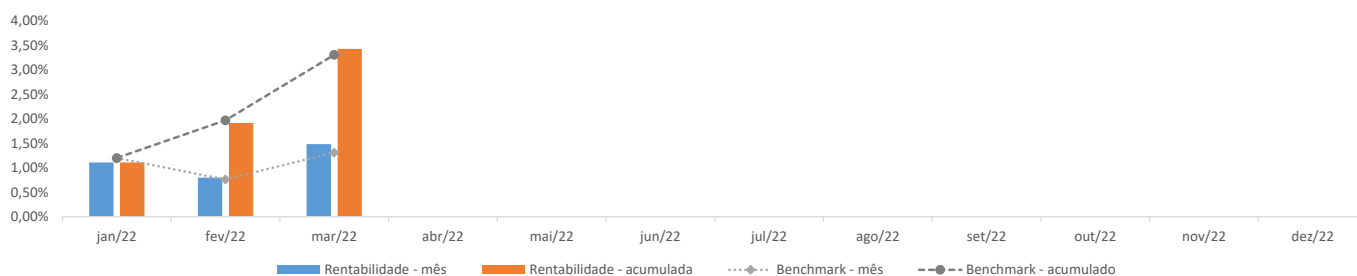
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,65%	0,58%	0,63%	0,80%	5,24%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%

Conservador

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (7,5%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,48%** contra **+1,31%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Conservador	1,11%	0,80%	1,48%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,42%
Benchmark	1,20%	0,76%	1,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,21%	0,59%	0,59%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,03%	-0,21%	0,45%	0,94%	2,21%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	0,92%	3,44%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

Moderado

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (20%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+2,33%** contra **+1,95%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Moderado	1,64%	0,62%	2,33%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,64%
Benchmark	1,98%	0,78%	1,95%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,78%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,13%	1,29%	1,82%	0,51%	-1,10%	-0,86%	-1,20%	-1,75%	0,14%	1,14%	0,74%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	1,18%	4,37%

Arrojado

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (40%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+3,16%** contra **+2,98%** do benchmark no mesmo período.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Arrojado	2,51%	0,26%	3,16%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,02%
Benchmark	3,23%	0,81%	2,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,16%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,31%	-1,77%	1,87%	1,96%	2,96%	0,59%	-2,07%	-1,74%	-2,74%	-3,71%	-0,44%	1,44%	-5,08%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	1,60%	-2,18%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mar/22

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco apresentam maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

